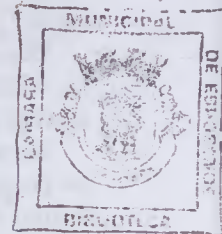


farol de esposende



Porte Pago
Avença

Bimensal • € 0,50 Proprietário: Forum Esposendense • Director: Nogueira Afonso • Director-Adjunto: Rua Reis • Sai às Sextas-feiras • Ano 11 • N.º 250 • 08 de Fevereiro de 2002

ESPOFUTURO

TÉCNICAS DE GESTÃO EMPRESARIAL

ESTUDOS ECONÓMICOS

TEL: 253 962883 FAX: 253 961582 EMAIL: zendinf@clix.pt

LARGO DAS FINANÇAS * ESPOSENDE

ESCUTEIROS DE S. BARTOLOMEU DO MAR: 25 ANOS SEMPRE ALERTA!

No dia 22 de Maio de 1976, na sacristia da Igreja Paroquial, reúne pela primeira vez o grupo que viria a implementar o escutismo nesta pequena freguesia junto ao Atlântico espriada. Dinamizados pelo P.e Manuel Soares, na altura recém chegado da província ultramarina de Angola onde integrava um grupo de escuteiros, e com todo o apoio do Reverendíssimo Pároco, P.e Dr. Jaime Cepa Machado, estavam presentes: Manuel Saleiro de Lima, Fernando Vaz Saleiro Maranhão, José António Rei Capitão, António Saleiro Rodrigues Lima e Manuel António Correia Martins Sapateiro.

A este entusiasmado grupo juntaram-se Delfim Fernando Dias e Cepa e Manuel Carqueijó Rodrigues dos Santos. O António de Jesus Vilas-Boas de Abreu, que estava a cumprir o serviço militar, é convidado para ensinar a marchar.

Seguiram-se as reuniões no Salão Paroquial, às quintas-feiras e sábados, com uma quotização semanal de 5\$00 para custear as despesas que começaram a surgir.

Uma segunda fase desta pré-fundação do Agrupamento compreendeu a formação da componente feminina com a Maria Emília
(Continua na Pág. 10)



Escuteiros de Mar, 1976

UNIVERSIDADE AUTODIDACTA DE ESPOSENDE



Mesa de Honra, em dia de apresentação

Um grupo de pessoas, culturalmente bem formadas, decidiu, em boa hora, incrementar um polo da Universidade Autodidacta no concelho de Esposende, tendo a escolha recaído na cidade sede do município. Trata-se, sem dúvida, de uma iniciativa altamente louvável e que vai possibilitar, aos frequentadores, momentos de muito enriquecimento cultural.

Ainda em fase de instalação, esta universidade abriu a sua actividade no passado dia 19 de Janeiro, com uma palestra proferida pelo Dr Albino Penteado Neiva, que, no final, foi muito aplaudido.

Tal evento teve lugar nas instalações da Junta de Freguesia de Esposende e reuniu mais de três dezenas de pessoas interessadas neste projecto.

Presidiu ao acto, em representação da Câmara Municipal, o seu Vice-Presidente, Eng.º Vitor Leite, e, entre os convidados, estava um número significativo de pessoas interessadas em frequentar as respectivas reuniões de estudo, bem como todos os seus orientadores.

Esta Universidade Autodidacta é destina-

da, sobretudo, àqueles que pretendem reavivar matérias já dadas ou aumentar os seus conhecimentos, e mesmo aos que já deixaram a sua actividade profissional e desejem conviver com os demais.

As cadeiras ali professadas são, inicialmente, as de literatura portuguesa, história e etno-grafia, cultura geral, inglês, psicologia, vida e saúde e, ainda, história marítima de Esposende.

É de salientar que os professores não auferem qualquer remuneração, pelo que é de registar tal atitude de solidariedade.

As reuniões de estudo têm lugar às segundas, terças, quintas e sextas-feiras, das 15,00 às 16,15 e das 16,30 às 17,45 h, não sendo obrigatória a comparência dos alunos, os mesmos podem escolher as disciplinas a frequentar e assistir só às que mais lhes interessarem.

Este jornal felicita os promotores de tão importante aprendizagem de novos conhecimentos, e na pessoa dos principais responsáveis, convida todas as pessoas, com tempos livres e desejosas de melhorar os seus saberes, a fazer a sua inscrição na sede daquela Junta de Freguesia.

**A MINHA ÁRVORE DE NATAL É ECOLÓGICA
JOÃO CEPA ENTREGA PRÉMIOS**

(Ver Página. 3)



Espomecânica - Manutenção de Veículos, Lda.

Grupo
ESPOAUTO

ESCRITÓRIOS, EXPOSIÇÃO E VENDAS • TELEFS. 253 969 180 (8 LINHAS) FAX 253 969 184

CONCESSIONÁRIOS DE SERVIÇO FORD

Mecânica Geral • Chapa • Pintura

BOURO - GANDRA - 4740 ESPOSENDE

A MINHA ÁRVORE DE NATAL É ECOLÓGICA JOÃO CEPA ENTREGA PRÉMIOS



O Jardim de Infância de Igreja (Forjães) foi o estabelecimento de ensino vencedor da 3.ª edição do concurso "A Minha Árvore de Natal É Ecológica", promovido pela Câmara Municipal de Esposende e cujos trabalhos estiveram expostos no átrio das Piscinas Foz do Cávado. O segundo lugar foi entregue

ao Jardim de Infância de Pinhote (Marinhas) e o terceiro prémio foi atribuído ao Jardim de Infância de Igreja (Apúlia).

A entrega dos prémios às escolas vencedoras teve lugar no passado dia 31 de Janeiro. João Cepa, Presidente da Câmara Municipal, acompanhado dos vereadores,

deslocou-se a Apúlia onde procedeu à entrega de um cheque no valor de 100 • para aquisição de material didáctico. O Jardim de Infância de Pinhote recebeu um prémio no valor de 200 • e para a escola vencedora foi atribuído um cheque de 400 •.

A difícil tarefa de seleccionar as árvores mais criativas esteve a cargo do júri, composto pelo Director da Área de Paisagem Protegida do Litoral de Esposende (APPLE), Luís Macedo, pelo Vereador da Autarquia, Jorge Cardoso, e pelo Administrador da Esposende 2000, Adelino Vale.

O concurso em causa inseriu-se no Projecto de Educação Ambiental e foi dirigido a alunos, professores e comunidade escolar de todos os estabelecimentos de ensino do Concelho, jardins de infância, oficiais e particulares.

FERNANDO ROSÁRIO - MAIS UMA OBRA DE SUA AUTORIA

Fernando Rosário, artista prodigioso, em que o seu talento criador se encontra na sua plenitude, já mais realizada, é no retrato que leva mais longe a sua expressão, e exprime, com fieldade, a realidade dos seus retratos. É um artista já bem conhecido de norte a sul do país. Como retratista, tem vindo, nos últimos anos, a retratar figuras do campo político, do Clero, onde mais se identifica, pela sua real expressão, do olhar e características naturais.

Fernando Rosário é um pintor de grande realismo, onde traduz a sua tendência nata como autodidacta, transparecendo um temperamento sensível e apaixonante, como é natural nos Grandes Artistas. Cada Obra que cria é de uma profunda interiorização que faz transparecer personalidade e o carácter do retractado. Para melhor conhecer este nosso Artista é visitar alguns dos nossos Templos Religiosos, principalmente na nossa região minhota, com trabalhos de grande nível criador, expressivi-

dade e um grande sentido natural, harmonia de cor e composição estética.

É na radiação da luz e vida interior que os seus modelos parecem querer dialogar com quem aprecia. Os olhos seguem-nos e a alma muda transparece com emoção, como se de vida se tratasse. Fernando Rosário tem continuado, ao longo dos anos, sempre orientado por um amor à arte, entusiasmado pelo seu talento e dom criativo que, ao mesmo tempo, nos encanta e fascina. Esta imagem de St.ª Bárbara é mais uma obra de tema religioso que irá ser colocada em lugar de destaque na APPACDM, de Famalicão, onde já existe uma outra de sua autoria, celebrizando e consagrando assim o seu nome



e a sua terra, Esposende, que bem o merece.

J. C. Esposende
28-01-2002

IN MEMORIAM P.E MANUEL NEIVA SOARES



Faleceu no dia 28 de Dezembro de 1997, com 66 anos de idade. Filho de António Martins Neiva Soares e de Maria Rodrigues Sampaio.

Depois de frequentar a escola primária na nossa freguesia ingressou nos Seminários Arquidiocesanos de Braga, onde fez os seus estudos superiores de Filosofia e

Teologia. No dia 15 de Agosto de 1957, na Sé Catedral da Roma Portuguesa, foi ordenado sacerdote pelo Arcebispo D. António Bento Martins Júnior e celebrou a sua Missa Nova no dia 25 de Agosto.

Nesse mesmo ano assumiu o serviço paroquial de Curvos, freguesia onde esteve até 1963, data em que seguiu para a província ultramarina de Angola como capelão militar.

Em Junho de 1966 é nomeado capelão da Misericórdia e Asilo de Valença do Minho. Em Agosto de 1969 regressa ao Ultramar para servir a Diocese de Nova Lisboa.

Regressa a Portugal após o movimento do 25 de Abril e em 1976 inicia a docência em Barcelos. Em Outubro de 1986 é nomeado pároco de Curvos, Creixomil e Peralhal, acumulando com a actividade de professor na Escola Básica 2, 3 de Barcelinhos.

Por motivos de saúde é dispensado da paroquialidade em 1993, regressando à sua terra natal ao convívio diário dos seus amigos com quem viveu a infância.

Homem de coração bom, puro, afável no trato, irradiava uma alegria contagiante, trabalhador incansável e homem de cultura este sempre empenhado no progresso da nossa terra. Colaborador do "Brisa de Mar" e membro do grupo de trabalho "Memórias da Nossa Terra", partilhou a sua enorme bondade e o seu saber ser amigo.

A este Homem de Fé e de Oração, fundador do Escutismo em S. Bartolomeu do Mar, rendemos a nossa sentida e justa homenagem. Que o Criador Divino o recompense na Sua Glória Eterna!

Até sempre, BOM AMIGO P.E. MANUEL SOARES!

Maranhão Peixoto

FALECIMENTOS

No passado dia 31 de Janeiro, faleceu, um tanto inesperadamente, o senhor António Alexandre dos Santos, de 84 anos, natural de Esposende, onde residia, na Rua Narciso Ferreira.

O extinto, pessoa solteira, era muito conhecido e estimado, não só em Esposende como noutras localidades vizinhas. O seu corpo esteve em Câmara ardente, na Igreja da Misericórdia, donde, após celebrada missa de corpo presente, foi a sepultar, em jazigo de família, no Cemitério Municipal, com numeroso acompanhamento.

Também, no passado dia 4, faleceu o sr. Abílio Martins Curvão, de 83 anos, natural e residente desta cidade.

Durante muitos anos, desenvolveu a sua actividade num estabelecimento comercial do Largo da Matriz, tendo participado em actividades em prol da comunidade, nomeadamente como dirigente dos Bombeiros Voluntários.

O seu corpo esteve em Câmara ardente na Igreja da Misericórdia, donde foi a sepultar em jazigo de família, no Cemitério Municipal.

Farol de Esposende apresenta sentidas condolências às famílias enlutadas.

LEGISLATIVAS - 2002

Alguns esposendenses, naturais ou por afinidade, vão estar directamente envolvidos na campanha eleitoral, para as eleições legislativas, que decorrerão no dia 17 do próximo mês de Março.

Assim, o Dr. José Agostinho Veloso da Silva será candidato a deputado pelo PSD. O CDS/PP candidatou o Dr. Tiago Losa Faria. Pela CDU-PCP/PEV é candidata a estudante universitária Sara Guimarães. Finalmente, o PS vai ter um esposendense mandatário da campanha a nível de distrito, trata-se do Dr. Tito Evangelista e Sá.

Refira-se que os candidatos integram listas pelo círculo eleitoral de Braga.

JSD / ESPOSENDE ELEGE NOVOS ORGÃOS DE SECÇÃO

António Morgado foi reeleito presidente da Comissão Política da Juventude Social Democrata de Esposende.

O acto eleitoral, que apresentou uma única lista, decorreu no passado dia 25 de Janeiro, e registou uma grande participação por parte dos Laranjinhos Esposendenses.

Foram também eleitos os membros da Mesa de Plenário, sendo Artur Vale o novo presidente, e os Delegados à Assembleia Distrital que elege sete membros efectivos e sete membros suplentes, para além da inerência de António Morgado.

Foram ainda eleitos:

Para a Comissão Política de secção: Nuno Pontes; Sílvia Cruz; Irene Hipólito; José Lima; Juvenal Coutinho; Nuno Capitão; Mário Arantes; Otílio Hipólito; Sérgio Benta e Rui Martins.

Para a Mesa de Plenário: Paulo Pereira e Marlene Santos.

Para Delegados à Assembleia Distrital:

Efectivos: Paulo Pereira; Artur Vale; Mário Arantes; José Lima; Sérgio Benta; Juvenal Coutinho; Nuno Pontes.

Suplentes: Miguel Moreira; Sílvia Pontes; Sandra Fernandes; Carlos Lima; Sónia Rodrigues; Irene Hipólito e Sílvia Cruz.

MUDANÇAS

O país vive profundos momentos de mudança. O fim do século XX trouxe novas orientações estratégicas para a grande maioria das sociedades e economias do mundo.

Associada a esse movimento, está agarrada uma ideia de emagrecimento do Estado, que não se tem verificado em Portugal. Um Estado gordo e gastador tem desvirtuado as regras do jogo daqueles que querem produzir, disseminando uma ideia de injustiça e impunidade.

A privatização de muitos serviços públicos é uma inevitabilidade, a começar pela Saúde.

Privatizar, em muitos casos como na saúde, não significará que os Serviços deixem de ser públicos, mas que sejam prestados por privados.

Ou seja, o facto de as estradas serem construídas por privados não invalida que sejam infra-estruturas públicas, pensadas e delineadas por Entidades estatais. Por exemplo, num Bloco operativo, o Estado é patrão de um operador, um assistente, um anestesista, ou seja, cerca de dez pessoas, se uma falta, pára o serviço. Caso o Serviço, continuando público, fosse prestado por uma equipa de operação privada, a equipa estaria sempre a 100%. Caso não estivesse, o que não deveria acontecer, nada teria que ser pago pelo Estado, como é evidente.

O Estado, e senti-lo presente, é fundamental para o funcionamento de uma sociedade moderna.

Mas o Estado tem-se mostrado cronicamente um mau Gestor e essa parte deverá deixar-se exclusivamente para os Privados.

Alberto Bermudes

PALMEIRA DE FARO

Por Campos Faria

A GRANDE CAÇADA!..

Quando pretendia um período de descanso e reflexão, eis que alguns leitores deste jornal se afirmam desiludidos com a ausência dos meus artigos de opinião..

Efectivamente escrevi temas da vida política, económica e social, incluindo alguns de carácter religioso. Fi-lo no bom sentido da palavra apontando direcções que melhor se ajustam aos tempos que correm.

Curiosamente, se alguém se recorda de alguns desses temas, vai certamente encontrar razão evidente uma vez que posteriormente, vária comunicação social, deu voz às minhas profecias..

Falei de um governo moribundo que acabou por cair. Escrevi sobre saúde, segurança social, vida económica, segurança física, rodoviária e até da guerra que se trava contra o terrorismo. Para tudo, não fiz só um reparo mas aponte algumas soluções entre muitas outras que possam existir. Fui criticado por alguns sectores que ajuzaram uma promoção pessoal mas, face aquilo que tem vindo a acontecer em plena consonância com essa forma de pensar, hoje terão uma opinião diferente.

Também falei do desenvolvimento da nossa terra, louvei uns e critiquei outros pelas suas aberrações e pela forma como entendem o progresso em democracia. Não pretendo nem preciso de me promover, mas como cidadão livre ninguém me impede de pensar e de expressar este pensamento pela palavra, direito consagrado nos arts 37.º e 38.º da Constituição da República Portuguesa.

Para aqueles leitores habituados a entender o meu pensamento, tal como o entenderam sobre a taxa de alcoolémia em que o governo recuou, bem como outros, entendem agora também a opinião que sobre o terrorismo ou banditismo desenvolvi neste jornal. Manifestei a óptima colaboração que a população pode dar para o desenvolvimento de acções para o combate. Precisaram de melhores dados que aqueles que a comunicação social há dias transmitiu sobre o desmantelamento duma rede criminosa? Não foi da informação proveniente do povo local, - mesmo cartas anónimas -, devidamente analisadas, que levou as forças de segurança a munirem-se de meios legais, humanos e materiais para uma operação de surpresa com cem por cento de eficácia? Sem dúvida que foi uma "grande caçada" mas entendam os que nela estiveram envolvidos que esta operação culminou na destruição apenas de um tentáculo do "polvo", que para o eliminar

é preciso atingir a cabeça. É difícil, mas prosseguir a investigação utilizando valores confiscados e pessoas envolvidas, pode-se chegar a outros tentáculos e consequentemente enfraquecer esse "polvo".

ÓBITOS

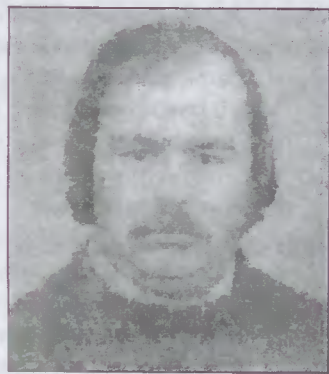
No passado dia 31 de Janeiro, foi a sepultar para o cemitério desta freguesia, o



sr. José Manuel da Silva Vila Chã, também conhecido por (Teixeira), de 47 anos de idade. Era natural da vizinha freguesia de Marinhas, mas há muito

radicado em Palmeira por laços de matrimónio. A sua juventude, dedicou-a ao Estrelas de Faro, ajudando a conquistar brilhantes vitórias. Foi um exemplo de obediência nos trabalhos de preparação física por mim dirigidos, sem nunca regatear esforços exigidos, pelo que granjeou a minha admiração e estima. Neste momento de consternação, nada mais posso dizer que "obrigado Teixeira pela tua amizade enquanto presente neste mundo, e que a tua alma descanse em Paz".

Também, vítima de acidente de trabalho, faleceu e foi a sepultar para o mesmo cemitério, no dia 1 do corrente mês, o sr. António Gaudêncio Coelho, de 51 anos de idade, casado e a residir igualmente nesta freguesia de Palmeira. Desconheço outros pormenores da



sua vida, mas, com o devido respeito e o mesmo desejo de que a sua alma descanse em Paz, aqui deixo o registo.

A todos os familiares e amigos destes finados, Farol de Esposende, através do seu correspondente em Palmeira de Faro, endereça sentidas condolências.

Janela Agro-Pecuária

ÉTICA PARA UM AMBIENTE SUSTENTÁVEL

(Continuação do Número Anterior)

humana, atenção que teve a sua elaboração filosófica nas filosofias do *cogito* e da subjectividade transcendental, esteve na origem de um programa calculado e sistemático de exploração da Natureza; o que, consciente ou inconscientemente subjazia a este programa «matematizado» era o domínio da Natureza. Já não se tratava de utilizar os serviços da mãe-natureza, mas de a pôr debaixo do projecto humano. O que se sublinha deste modo é, tal como o fez Heidegger no seu escrito sobre a essência da técnica, a relação de dependência que surgiu entre a *mathêsis* do real e o projecto de dominação do ser humano (RENAUD, 1996).

2.1.2 - A AMBIVALÊNCIA

Os seres humanos da época moderna tiveram um êxito que só recentemente mostrou os seus efeitos: a Natureza foi tão «convocada» para responder às solicitações humanas que começou a esgotar-se progressivamente. Se por um lado, a sofisticação da sociedade de consumo, notória nos países mais ricos, teve como resultado a construção de ambientes vitais cada vez mais artificiais, principalmente nas grandes cidades, por outro, os efeitos negativos das transformações técnicas têm-se avolumado e tornado insuportáveis, quer ao nível individual (casos de poluição visual, sonora e olfactiva) quer ao nível social e mundial (caso dos detritos nucleares).

Neste sentido, RENAUD (1996) chama a atenção para o facto de a ambivalência imperar hoje na sociedade de consumo, que domina os nossos lares, pois «a Natureza mudou o rosto que, sob os golpes da programação tecnológica, nos oferece (...)» (p. 133). Ou seja, «a nossa acção introduziu a ambivalência dentro daquilo que parecia posto ao abrigo das nossas intervenções» (p. 133).

2.1.3 - O DESCENTRAMENTO

Ética e ambiente voltam-se para a reorganização do espaço produtivo ambiental. A organização deste espaço é o objecto das indagações dos homens. Agora, mais do que nunca, o homem está preocupado com o destino da natureza e a sobrevivência da humanidade, pois o ambiente organizado pelo homem passou a exercer um forte domínio sobre a natureza colocando em risco a sua própria sobrevivência (ANGELI, 2000).

A tomada de consciência dos riscos ecológicos que afectam a Natureza estimula o pensamento filosófico. O que ela sugere é uma superação do antropocentrismo que dominou o pensamento e os hábitos culturais dos últimos séculos. Se os humanos dominam a natureza, eles fazem também parte dela e dependem dela para a sua própria sobrevivência. Voltar a encontrar estes laços de interdependência, isto não significa somente preservar a qualidade do ar ou da água, mas ir ao encontro de uma nova compreensão do «cosmos» no qual vivemos o nosso destino pessoal. Descentrar o ser humano, tal é o enunciado de uma tarefa nova e permanente, quando se diz que o homem é o dono, o senhor da Natureza, esta senhoria pode ser entendida como convivência de serviço recíproco e não como dominação exploradora (RENAUD, 1996).

«A dessacralização da natureza e a descoberta dela como um conglomerado de forças mecânicas, como objecto de exploração e domínio, caminha lado a lado com a dessacralização do homem, na qual se descobre um ser que se pode modelar e formar, ou, traduzido em linguagem correspondente: um ser manipulável» (KOSIK, 1967, p. 238).

Se a Natureza está no meio da realização do projecto humano, este meio é conjuntamente intermediário e mediação; pensar a mediação como recíproca significa que os seres humanos são envolvidos num projecto que

os supera; tudo se passa como se a cidade dos fins evocada por Kant não pertencesse somente ao nível das consciências, mas também ao mundo natural. A figura que se delinea aqui é a de um reenvio metafórico recíproco: a harmonia com a Natureza torna-se símbolo e mediação do Reino de Deus. Aquém deste simbolismo recíproco, convém reter a necessidade do descentramento do ser humano para pensar o fundamento da ecologia (RENAUD, 1996).

2.1.4 - A NATUREZA COMO TOTALIDADE

Se o descentramento nos coloca perante a via da descoberta metafísica do ser, da humanidade como destino único, da natureza como cosmos, ou de Deus como criador, vários itinerários especulativos se podem colocar quando projectados numa figura da totalidade e exigindo uma ética.

Privilegiando todas as interdependências do ecossistema, a ecologia sugere uma forma de totalidade que quebra as suas caricaturas sociopolíticas totalitárias e constitui um chamamento para uma forma de totalidade que se basearia na relação mais saudável entre o campo do natural e o da intervenção humana. Esta relação exige uma atitude nova perante a existência. Atitude feita de respeito para com aquilo que nos serve, atitude de «condomínio» mais que de dominação, numa palavra, uma nova forma de habitar o mundo (RENAUD, 1996).

2.1.5 - O PRINCÍPIO DE RESPONSABILIDADE

Em virtude da grande destruição que se presencia no mundo moderno, JONAS (1990), no final dos anos 70, repensa de modo novo e amplo, o «princípio de responsabilidade», tendo presente as mudanças apresentadas pela civilização tecnológica. Segundo ele, a responsabilidade refere-se a uma acção humana. Ela tem por objectivo a preservação da existência humana; daí o afirmar-se que a responsabilidade está na esfera do poder e a ética na preservação e na capacidade do homem antecipar as consequências desta acção.

Este princípio necessita de uma acção limitada. Jonas evidencia no valor - medo - o limite do princípio da responsabilidade e não na política. O princípio da responsabilidade é importante para se entender a ética e o ambiente, mas não é o suficiente, pois a questão que se coloca é a seguinte: *Como educar o homem para a democrática responsabilidade perante a natureza? Se a norma se tornou suspeita, como educá-lo para a responsabilidade com a natureza?* (ANGELI, 2000).

É difícil adquirir e praticar um permanente sentido ético que oriente as actuações, já que isso requer um esforço de contínuo respeito pelas pessoas, pelas instituições ou pela Natureza (MOREIRA, 1999), pois o homem é um constitutivo da Natureza, que lhe dá vida e por conseguinte ele, mais que a Natureza, precisa ser respeitado (ANGELI, 2000).

«A ética da responsabilidade consiste na preservação da essência ou do conceito de homem contra todos os exageros do seu poder, contra todos os assaltos da manipulação técnica» (GARCIA, 2000, p. 90).

Confrontados com o vazio de décadas de ideologias políticas pouco coerentes com a forma de olhar para a Natureza, importa encontrar uma relação mais gratuita e estética com o mundo natural, para, por um lado, acertarmos pagar o custo, humano e financeiro, da alteração dos maus hábitos sociais quanto ao tratamento das reservas naturais e energéticas; e por outro, verificar que existem para a sociedade de consumo limites de direito, impostos pela obrigação de não esgotar a Natureza. É neste sentido que RENAUD (1996) afirma que se deve «juntar à trans- (Continua na Pág. 5)

**Assine, leia, divulgue e anuncie no
Jornal Farol de Esposende**

SEPROLIM, LDA.
Serviço, Produtos e Limpeza

ESPECIALIZADOS EM:



**Produtos de Limpeza;
Papel; Plásticos em Saco;
Máquinas; Aspiradores.**

**E uma variadíssima gama de
todos outros equipamentos.**

**Visite-nos e temos o que
procura.**

SEDE: Rua de S. Miguel, 15 - 4740 - 141 Apúlia - ESPOSENDE
ARMAZÉM: Rua da Fontela - Gandra - ESPOSENDE
Telef. 253 987 049 - Fax 253 983 953
E-mail: seprolim.produtos@clix.pt

Janela Agro-Pecuária ÉTICA PARA UM AMBIENTE SUSTENTÁVEL

(Continuação da Página 4)

formação do olhar individual de cada ser humano sobre a natureza que o rodeia a necessidade de trabalhar para a elaboração de códigos jurídicos e de decisões políticas relativamente à protecção da ecologia» (p. 134).

A CONSCIÊNCIA ECOLÓGICA COMO CONSCIÊNCIA MORAL

De acordo com SOSA (1990), o importante impacto filosófico do movimento de defesa da natureza tem levado os pensadores a reflectir sobre algumas posições básicas: categorias e valores que hoje usamos para procurar entender o nosso mundo e a nossa acção no mesmo. Uma reflexão que, é óbvio, responde à necessidade de encontrar novos critérios morais que substituam outros tradicionalmente assumidos, relativamente aos quais foi possível o exercício de actividades humanas arrogantes, exploradoras e destrutivas.

Neste sentido, a reflexão moral sobre o meio ambiente e sobre o problema ecológico supõe pôr em questão os valores culturais contemporâneos ocidentais, nomeadamente a tecnologia e seu sentido, as profundas razões do consumo de recursos e a tendência a usar índices económicos – e unicamente económicos – como parâmetros para avaliar a qualidade da vida.

Segundo GRAMSCI (1975), citado por ANGELIS (2000), a ética e o ambiente, enquanto portadores de uma filosofia, devem ser pensados ontologicamente. Isto é, eles devem ser pensados dentro de um contexto social estabelecido pela relação de classe, porque, ao colher a fragmentação desta realidade, os homens dissociam a ética do ambiente e, em contrapartida, a filosofia dominante não está em condições de colher a verdadeira dimensão desta relação, até porque se trata de uma filosofia utilitarista e pragmática, que não tem nada a ver com a visão de mundo do oprimido e do ser da natureza. Assim, a natureza passou a ser vista como um meio para o homem realizar o seu sonho de domínio e de poder, ou como “mercadoria” que, ao estabelecer uma relação de troca, potencializa o domínio do capital, com prejuízos para aqueles que a disputam em formas diferenciadas.

Numa tentativa de procurar esclarecer o conceito de *consciência ecológica*, SOSA (1990), remete-nos para a problemática da sua génese, envolta ela mesma numa vasta gama de pontos de vista, acções e pensamentos que se aglutinam, quase sempre, em torno de um desacordo fundamental com os actuais modos de vida, com a forma de organização social, com a direcção e o sentido do progresso tecnológico. Assim, ele entende a *consciência ecológica* «como algo em formação, emergente em amplos sectores da comunidade humana, e que perfilha um tipo de compromisso moral com a humanidade e com o mundo, a raiz da consideração do que a humanidade fez com o mundo e com ela mesma» (p. 41).

Mas SOSA (1990) vai mais longe na sua abordagem, ao ponto de opinar que a *consciência ecológica* seria a forma concreta que hoje, face a um mundo concreto e perante uma problemática concreta, adopta a *consciência moral*. *Consciência moral* porque surge, na opinião do autor, do «(...) exame e consideração dos fins da actividade humana, seja ela económica, científica, política, individual ou colectiva, do exame e consideração dos interesses generalizáveis e dos valores que podem ser partilhados argumentativamente no seio de comunidades de comunicação (...)» (p. 49).

A *consciência ecológica* suporia, assim, na perspectiva do autor acima citado, reformular, por um lado, «o humano como parte do mundo» (p. 49); por outro, «o princípio ético regulador que postula não só a sobrevivência do género humano, (...) mas a

sua sobrevivência e a do meio do qual faz parte (meio que é natural, social e humano)» (p. 49); finalmente, «as necessidades e a noção de “vida boa”» (p. 49).

Segundo SOSA (1990), a *consciência ecológica* mais não é que uma «consciência utópica» (p. 50), até porque, na sua opinião, «uma sociedade ecológica é tão utópica como uma sociedade de homens bons ou uma sociedade solidária» (p. 50). Neste sentido, é seu crer que a proposta ecológica será sempre «(...) algo que transcende o que é e aponta ao que deve ser (...)» (p. 50).

DESAFIOS ÉTICOS NO ÂMBITO DO AMBIENTE

A economia do final do século XX acumulou, no seu enorme poder de transformação material do mundo, o potencial, simultaneamente emancipador e destruidor, da tradição europeia e ocidental moderna.

O desafio que se coloca, desde já e certamente no horizonte de todo este século, será, segundo MARQUES (1995), o de sermos capazes de renunciar e superar o carácter grotesco e primitivo de uma técnica e de uma actividade económica que se comportam para com os ecossistemas naturais, de que toda a civilização depende, como o legendário personagem que ao matar a galinha dos ovos de ouro exterminou a fonte perene da sua prosperidade.

Numa visão larga, o que está em causa é a capacidade de construirmos uma civilização tão avançada que seja capaz de compreender, de se adaptar, de imitar os ciclos e ritmos naturais em vez de os destruir (MARQUES, 1995). Daí que seja importante fazer do discurso da preservação da natureza um elemento orgânico ao senso comum popular (ANGELI, 2000).

Numa visão mais estrita e aproximada, MARQUES (1995) é da opinião que o que está em causa é a capacidade que também o gestor e líder de empresa deve ter para assumir a sua responsabilidade social e ambiental na forma como, no dia a dia, dirige a sua empresa. Essa capacidade avalia-se não só no modo como os trabalhadores são reconhecidos enquanto pessoas como, igualmente, na forma como se utilizam as matérias-primas, como se poupa a energia ou como se tratam convenientemente os resíduos.

Trata-se, sem dúvida, de um gigantesco desafio com uma dimensão ética irrecusável. Temos poder mais que suficiente para transformar este planeta num inferno para as gerações vindouras. É um desafio que não podemos perder. Elas não nos perdoariam. Daí que o conceito de desenvolvimento sustentável procure «(...) dar uma resposta aos problemas dos custos sociais, traduzindo o bem-estar humano para que não diminua no tempo. Trata-se de preservar a natureza para as futuras gerações» (ANGELI, 2000, p. 72).

Para que o *senso comum* possa ganhar terreno será necessário, segundo ANGELI (2000), insistir no imperativo programático da ética. A ética que até então era uma actividade privada, agora torna-se uma exigência pública, ela própria geradora de consensos capazes de se unificarem num único e comum interesse: a preservação da natureza. Daí que ARGANDONA (1994) afirme que «*ser ético não é só cumprir os deveres, mas também, melhorar como pessoas, buscar a excelência*» (p. 31) ou que «*ser ético é (...) tarefa de toda a vida*» (p. 36). Neste sentido, COSTA (1998), considera necessário recuperar o critério último de reprodução da vida humana no qual se poderá fundamentar, válida e universalmente, o princípio ético material que obriga a razão humana a comprometer-se, por um lado, com a produção, reprodução, conservação e desenvolvimento integral da vida humana real e concreta, e, por outro, com a conservação do ecossistema que é condição necessária de possibilidade para a vida como tal.

Portanto, a nova vontade colectiva deve romper com os valores utilitarista e pragmático, verdades imanentes à ética do capital. Ela deve-se propor, concretamente,

à construção do novo homem cujo padrão já não é o de “*ser de necessidades*” insatisfeitas para a voracidade dos consumistas, mas aquele da *solidariedade*. Ou seja, o ambiente não pode ser aquele que é construído sobre a égide do neoliberalismo, mas aquele ambiente de políticas públicas onde os agentes dos movimentos sociais se colocam como negadores, empírica e estruturalmente, do mítico respeito à natureza e como protectores da natureza (ANGELI, 2000).

A pertinência da discussão da ética e do ambiente está na política. É a política que faz a mediação entre a filosofia e o senso comum e irá fixar na *consciência* das camadas populares os objectivos de uma sociedade solidária. A política força a construção da “nova aliança com a natureza”, esta não pode “*ser de dominação mas de respeito e de diálogo*”, como afirmou BOFF (1994), citado por ANGELI (2000).

OS DIREITOS DAS GERAÇÕES VINDOURAS

Perante as novas tecnologias, põe-se a questão de saber em que medida e com que limitações tem o Homem o direito de reconstruir o ambiente que lhe foi dado. Certas atitudes de séculos passados foram ultrapassadas, e uma nova ética do ambiente se desenha (ARCHER, 1996).

Segundo RENAUD (1996a), os direitos das gerações vindouras constituem um problema relativamente novo, surgido principalmente durante a década dos anos 70, a partir de problemas pontuais e ainda não relacionados entre eles: a questão dos detritos atómicos, as consequências das experiências atómicas sobre o ambiente ou a desertificação de zonas habitadas. Contudo, outros problemas vieram acrescentar-se a estes primeiros, dando origem a uma tomada de *consciência* nova e unificadora: a poluição do ambiente de modo maciço e irrecuperável; a alteração da camada de ozono, com o consequente efeito de estufa e a alteração da temperatura das águas oceânicas provocando mudanças de clima; a desflorestação de zonas que são vitais para o oxigénio no planeta (caso da floresta da Amazônia) ou para a possibilidade de culturas futuras nas regiões subdesérticas. Do mesmo modo, as questões da demografia ao nível mundial fazem surgir uma interrogação sobre as futuras condições de vida da humanidade no seu conjunto. Além disso, todos os problemas ligados às *possibilidades de intervenção sobre o próprio ser humano* vieram acrescentar-se à numerosa lista de casos moral, social e politicamente problemáticos, fazendo-nos questionar: que tipo de terra e que tipo de ser humano vamos deixar em herança às gerações futuras? Será que temos o direito de esgotar as reservas naturais e energéticas sem consideração para com a situação do planeta terra que vamos deixar às gerações futuras?

Face a estes riscos e inquietudes faz sentido falar de *direitos das gerações vindouras*, até porque se trata de uma ideia complexa e não consensual.

Na perspectiva clássica e anterior à Segunda metade do século passado, o agir dos homens produzia efeitos que ficavam *grosso modo* ao seu alcance, isto é, não superavam nem espacial nem temporalmente o mundo ou a geração dos seus autores ou agentes: a intervenção sobre o meio ambiente não tinha, em geral, efeitos definitivos ou consequências irreversíveis, porque a natureza tinha a capacidade de reconstituir as reservas energéticas que lhe eram subtraídas; por outro lado, a acção dos nossos predecessores não tinha, ao nível ecológico, consequências que ultrapassavam o horizonte de uma geração. As possibilidades técnicas abertas pela ciência contemporânea deram origem ao que se passou a chamar a *tecnociência* (RENAUD, 1996a), podendo o agir humano, quando baseado na *tecnociência* actual, alterar perigosamente o equilíbrio da vida na terra.

«A técnica é o contrário da adaptação do sujeito ao meio, na medida em que é a adaptação do meio ao sujeito (...)» (ORTEGA Y GASSET, s/d, citado por MIGUEL, 1990, p. 61), daí que a *tecnociência* nos obrigue a reflectir sobre a nossa compreensão da Natureza, bem como sobre a nossa compreensão da *moralidade* do agir *tecnocientífico* singular e colectivo (RENAUD, 1996).

Várias ambiguidades parecem estar por detrás do conceito de direito das gerações vindouras. Se é certo que somos responsáveis pela natureza, pelo ecossistema, não menos verdade é que também o somos pela qualidade da vida humana que iremos entregar aos nossos descendentes. Neste sentido, podemos afirmar que nos deparamos com questões éticas e morais da nossa *responsabilidade*, tão evidentes nas preocupações de Hans Jonas.

Segundo JONAS (1990), as descobertas científicas aliadas a aplicações técnicas revolucionaram tanto as condições de vida dos seres humanos que, pela primeira vez na história da humanidade, o Homem está perante a possibilidade de uma autodestruição suicidária global. Esta ameaça torna caducas todas as antigas morais, de tal modo que precisamos de um imperativo moral novo, uma reciprocidade entre o ser e o valor quanto à compreensão da vida.

Partidos da questão dos direitos das gerações vindouras, chegamos a transformá-la na procura da fundamentação ética e moral da nossa responsabilidade pela sobrevivência do ser humano no seio de todas as ameaças que a *tecnociência* eleva à sua volta. É nesta transformação da questão que, de modo quase metafórico, podemos recuperar sob forma de aforismo o problema inicial: as gerações vindouras «esperam» de nós que assumamos a nossa responsabilidade perante nós próprios quanto à sobrevivência futura da possibilidade de uma vida humana feliz e digna de ser vivida (RENAUD, 1996).

CONCLUSÕES

A análise efectuada à importância da ética como meio de conseguir um ambiente sustentável parece permitir-nos tirar a seguinte série de conclusões:

A Natureza é património planetário, que pertence igualmente a todos os povos (desenvolvidos ou não), e não só aos actualmente existentes, mas também aos de gerações futuras.

Reconhece-se hoje que a Natureza tem a sua lógica própria, a qual é diferente da nossa. Basta pensar, por exemplo, na importância da diversidade genética.

O Homem, em vez de senhor absoluto do ambiente, deve ser considerado seu administrador e guardião.

É necessário discutir o ambiente, promover a discussão das problemáticas inerentes à matéria, bem como despertar uma *consciência crítica* relativamente ao comportamento ambiental. Esta ideia é, aliás, corroborada por ANGELI (2000), quando afirma que «a preservação da natureza deverá vir do interior da sociedade» (p. 76).

Os próximos anos vão marcar a integração definitiva das preocupações ambientais no universo empresarial, tornando-se a tomada de *consciência ambiental*, como uma das principais missões da empresa. Ou seja, as empresas que não responderem às questões ambientais arriscam-se a perder a lealdade dos seus clientes e a serem definitivamente afastadas do mercado.

Uma abordagem ambiental da gestão pode aumentar os lucros da empresa através, por exemplo, da poupança de água, de energia e de matérias-primas dispendiosas, ou suscitar novas oportunidades de negócio baseadas no ambiente. Neste sentido, a qualidade não mais se separará do impacte ambiental.

A ética não se opõe ao benefício. As boas empresas são éticas e ganham dinheiro.

Por: José Alexandre Losa

RIO TINTO

por António Vilaça

O PAREDÃO DO MARACHÃO

Verdadeiro ex-libris da Freguesia e quase bicentenário, tem sofrido o natural desgaste por força da acção erosiva dos ventos e marés. Actualmente, a responsabilidade pela sua manutenção cabe ao Estado, através da Direcção Regional do Ambiente.

Está muito degradado e a merecer rápida intervenção...

Aqui fica o alerta.

FALECIMENTO

No passado dia 20 de Janeiro, faleceu, inesperadamente, o Sr. Alfredo Manuel Ferreira Azevedo, de 65 anos de idade, reformado, residente no Lugar de Rodinhas, nesta Freguesia.

Havia sido emigrante em França e regressara há pouco tempo daquele País. Foi a sepultar no Cemitério local.

Em nome deste Jornal, os Sentidos Pêsames aos Familiares e amigos.

Jornal «Farol de Esposende», n.º 250 – 08 de Fevereiro de 2002

ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E INDUSTRIAL DE BARCELOS

CONVOCATÓRIA ELEITORAL

Nos termos do Artº 18º n.º 1 e 22.º n.º 2.º dos estatutos da Associação Comercial e Industrial de Barcelos, convoco para o dia 5 de abril de 2002, as eleições para os órgãos directivos desta Associação (Assembleia Geral, Direcção e Conselho Fiscal).

Mais informo de que as candidaturas, devem ser apresentadas e dirigidas ao Presidente da Mesa da assembleia até ao dia 4 de Março de 2002.

ACIB, 1 de Fevereiro de 2002.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Licínio Carlos da Costa dos Santos

WOLVERINE TUBAGEM (PORTUGAL), LDA.

Empresa multinacional Americana, localizada na Zona Industrial de Esposende, pretende admitir para os seus quadros funcionários com o seguinte perfil:

Ref.ª 04 – Técnicos de Laboratório (M/F):

Reportando ao Director de Qualidade, será responsável pela realização de diferentes testes e ensaios a desenvolver no laboratório. Deverá assegurar o bom funcionamento de todos os equipamentos, promovendo os padrões de qualidade vigente na empresa.

Requisitos:

- 12.º ano de escolaridade
- Conhecimentos de Inglês
- Conhecimentos informáticos na óptica do utilizador,
- Boa capacidade matemática
- Conhecimentos básicos de Sistemas de Qualidade
- Boa capacidade de comunicação e iniciativa pessoal
- Idade inferior a 30 anos

Oferece-se:

- Remuneração e benefícios em função da experiência demonstrada,
- Prémios mensais em função do desempenho,
- Bom ambiente de trabalho em empresa sólida e em projecto inovador,
- Formação contínua,
- Cantina própria,
- Integração nos quadros após avaliação das capacidades.

As inscrições poderão ser feitas através de carta acompanhada de "C.V." com indicação da respectiva referência ou através de inscrição directa na seguinte morada:



WOLVERINE TUBAGEM (PORTUGAL), LDA.
Zona Industrial de Esposende
Apartado 21
Telefone: 253 969 390
4744-909 ESPOSENDE

Jornal «Farol de Esposende», n.º 250 – 08 de Fevereiro de 2002

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

NOTÁRIO – Lic. ANTÓNIO GONÇALVES DE SOUSA
REQUISIÇÃO N.º 05

CERTIFICO narrativamente para efeitos de publicação que a folhas vinte e uma e seguintes do livro de Escrituras Diversas nº 168-E deste Cartório, foi exarada uma escritura de justificação notarial com a data de vinte e oito de Janeiro de dois mil e dois na qual:

ALCINDA PIRES DE ALMEIDA, casada com João Marques da Silva, mas dele separada judicialmente de pessoas e bens, natural da freguesia de Belinho, deste concelho, e nela residente na Rua de Trigo Mareu, Lugar de Outeiro.

DECLARAM:

que, é dona e legítima possuidora, com exclusão de outrém, dos seguintes imóveis, todos situados na freguesia de Belinho:

N.º 1 – Prédio urbano composto de casa térrea, destinada à habitação, sita no lugar do Outeiro, com a área de quarenta e seis metros quadrados, a confrontar do norte com Marques da Silva, do sul com João Gonçalves Bedulho, bem como do poente, do nascente com caminho público, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende, inscrito na matriz predial em nome da justificante sob o artigo número 338, com o valor patrimonial de 38,87 euros e o atribuído de NOVE MIL E QUINHENTOS EUROS.

N.º 2 – Prédio rústico composto de pinhal e mato, sito no lugar de Couços, com a área de dois mil setecentos e vinte metros quadrados a confrontar do norte com Maria de Lurdes Almeida, sul com José Alves Sampaio, nascente com limite da freguesia e poente com João Martins Pereira, omisso na dita Conservatória e inscrito na respectiva matriz em nome da justificante sob o artigo número 623, com o valor patrimonial de 10,17 euros e atribuído de DUZENTOS EUROS.

N.º 3 – Prédio rústico, composto de pinhal e mato, sito em Porrinhoso, com a área de cinco mil e seiscentos metros quadrados, a confrontar do norte com Maria Gonçalves Bedulho, sul com Maria de Lurdes Almeida, nascente com Cândido Alves Sampaio e poente com caminho. Omisso na dita Conservatória e inscrito na matriz em nome da justificante sob o artigo número 705, com o valor patrimonial de 32,27 euros, e atribuído de QUINHENTOS EUROS.

N.º 4 – Prédio rústico, composto de terreno de cultura de regadio sito no lugar de Bessada, com a área de quatrocentos metros quadrados, a confrontar do norte com caminho, sul com Alfredo Sousa Miranda, nascente com Manuel Cesário Sousa Merrelho e poente Manuel Augusto Sampaio Almeida, omisso na mencionada Conservatória e inscrito na matriz sob o artigo número 2.627, em nome da justificante, com o valor patrimonial de 16,40 euros e atribuído de CEM EUROS.

N.º 5 – Prédio rústico composto de terreno de cultura de regadio, sito em Bouças, com a área de quinhentos metros quadrados, a confrontar do norte com Manuel Pires Gonçalves e outra, sul com David Gonçalves Marques, nascente com Maria Faria Merrelho e poente com caminho, omisso na dita Conservatória e inscrito na matriz em nome da justificante sob o artigo número 2.717, com o valor patrimonial de 15,25 euros e atribuído de CENTO E VINTE EUROS.

N.º 6 – Prédio rústico, composto de terreno de cultura de regadio, sito no lugar de Freira, com a área de mil metros quadrados, a confrontar do norte com caminho, sul com Manuel Torres Viana, nascente com José Gonçalves Eiras e poente com Maria Lurdes Almeida, omisso na mesma Conservatória e inscrito na respectiva matriz, em nome da justificante sob o artigo número 3.102, com o valor patrimonial correspondente de 40,88 euros, e atribuído de DUZENTOS E VINTE EUROS.

N.º 7 – Prédio rústico, composto de terreno de cultura de regadio, no sitio do Lugar, com a área de quinhentos e quarenta metros quadrados, a confrontar do norte com Maria de Lurdes Almeida, do sul com caminho e Manuel Almeida Marques, do nascente com caminho e do poente com Manuel Rodrigues e outros, omisso na mesma Conservatória e inscrito na respectiva matriz, em nome da justificante sob o artigo número 3374, com o valor patrimonial correspondente de 22,10 euros, e atribuído de CEM EUROS.

Que, a justificante, não possui título formal que lhes permita registar na competente Conservatória os identificados prédios, mas que, no entanto, entrou na posse dos mesmos, já no referido estado de casada, mas separada judicialmente de pessoas e bens, do referido João Marques da Silva, há mais de vinte anos, através de partilha meramente verbal por óbito de seu pai, João Gonçalves Bedulho residente que foi no lugar de Barros, daquela freguesia de Belinho, por volta do ano de mil novecentos e setenta.

Que, sempre esteve e se têm mantido na posse e fruição daqueles prédios, há mais de vinte anos, habitando o urbano, cultivando os rústicos, colhendo os seus frutos, pagando impostos e administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorar lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriu os identificados prédios por USUCAPIÃO, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhe faculte a prova do seu direito, base do registo que pretende fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, presta estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

Está conforme o original na parte transcrita, e na certificada.

Cartório Notarial de Esposende, 28 de Janeiro de 2002.

Conta n.º 480. 23,00 EUROS.

O ESCRITURÁRIO SUPERIOR,

Assinatura Ilegível

RECOLHAS DE SANGUE

A Associação Humanitária de Dadores de Sangue de Esposende, em colaboração com o Instituto Português de Sangue, Centro Paroquial das Marinhas e o Jardim de Infância de Roriz (Barcelos), vai levar a efeito novas colheitas de sangue, nestas localidades.

Assim, todos os beneméritos dadores poderão dirigir-se, no dia 17 de Fevereiro, ao Centro Paroquial das Marinhas e, no dia 24 do mesmo mês, ao Jardim de Infância de Roriz, entre as 9:00 e as 12:00 horas, para participarem em mais um acto de solidariedade e amor ao Próximo.

GEMESSES

Por: M. Pimenta e F. Vila Chã

OBRAS PÚBLICAS

Como aqueles que passaram por Gemeses nestes últimos 2 meses, deve, certamente, ter reparado que, finalmente, algo em Gemeses está a mudar. Pois é, são obras de melhoramento e remodelação que há muito eram desejadas.

Por exemplo:

OBRAS A CARGO DA JUNTA DE FREGUESIA

Alargamento do cruzamento da Rua da Poça com a Avenida da Igreja.

Polidesportivo da Escola do Souto – Esta obra já se encontra na sua fase final, faltando, no entanto, ainda a colocação das balizas e da vedação. Tem como característica um piso em fibra sintética. Trata-se de uma obra que ronda os 8 480 (+ 1 700 contos)

OBRAS A CARGO DA CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE

Arranjo da zona envolvente da Igreja paroquial e construção do parque de estacionamento. 1ª Fase: Construção dos muros envolventes, em granito, e montagem das infra-estruturas básicas, como rede de escoamento de águas pluviais, etc. A conclusão desta primeira fase está prevista para finais de Fevereiro.

2ª Fase: Nesta fase está prevista a pavimentação do parque e jardinamento e construção de WC's subterrâneos.

A zona envolvente da Igreja também será pavimentada e iluminada. A conclusão desta obra prevê-se para finais de Agosto.

Esta obra está orçamentada em aproximadamente 299 278 (+ 60 000 contos)

Obras do cais velho e do Largo de Santo Ovídio – A obra do cais velho baseia-se numa remodelação com reforços de muros em pedra e respectiva iluminação. Esta obra será pavimentada em cubo pequeno, em conjunto com o lajedo já existente. No largo de St.º Ovídio foi construído um muro em granito e pavimentado em cubo pequeno. Irá ser instalada a iluminação, será ajardinado e serão colocados bancos de jardim. Estas duas obras estão orçamentadas em cerca de 3990 (+ 8 000) e está prevista a conclusão para o fim de Fevereiro.

Escola Primária de Gemeses – Este edifício está a sofrer uma profunda remodelação, com a construção de uma sala polivalente, novas casas de banho e uma copa. Serão montadas novas placas e instalado um sistema de aquecimento central. Prevê-se que esta obra esteja concluída de forma a que no novo ano lectivo comece nas novas instalações.

Jornal «Farol de Esposende», n.º 250 – 08 de Fevereiro de 2002

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

NOTÁRIO – Lic. ANTÓNIO GONÇALVES DE SOUSA
REQUISIÇÃO N.º 78

CERTIFICO narrativamente para efeitos de publicação que a folhas cinco e sete e seguintes do livro de Escrituras Diversas n.º 168-E deste Cartório, foi exarada uma escritura de justificação notarial com a data de vinte e quatro de Janeiro de dois mil e dois na qual:

MARIA CÂNDIDA PEIXOTO MARTINS CEPA DE ABREU e marido VALENTIM CALHEIROS DE ABREU, casados sob o regime da comunhão geral, naturais da freguesia de Marinhãs, deste concelho, e nela residentes no lugar de Cepães.

Declaram:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, de um prédio rústico composto por cultura de regadio, sito no lugar de Areia Nova, da freguesia de Marinhãs, deste concelho, com a área de seiscentos e trinta metros quadrados, a confrontar do norte com caminho, do sul com Manuel Viana Peixoto, do nascente com Valentim Fernandes Ribeiro, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende, inscrito na matriz predial respectiva em nome da justificante mulher sob o artigo 4.307, com o valor patrimonial de 33,93 euros e o atribuído de **TRÊS MIL CENTO E QUARENTA E DOIS EUROS E QUARENTA E TRÊS CÊNTIMOS**.

Que não possuem título formal que lhes permita registar na competente Conservatória o identificado prédio, mas que, no entanto, entraram na posse do mesmo, há mais de vinte anos, através de compra meramente verbal feita a Armando Martins Afonso e mulher e Joaquim Afonso, e mulher, residentes que foram na dita freguesia de Marinhãs, por volta de mil novecentos e oitenta.

Que sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição daquele prédio, há mais de vinte anos, cultivando-o, colhendo os seus frutos, pagando impostos e administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram o identificado prédio por **USUCAPIÃO**, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhes faculte a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

Está conforme o original na parte transcrita, e na certificada.

Cartório Notarial de Esposende, 24 de Janeiro de 2002.

Conta n.º 428 23,00 EUROS.

O ESCRITURÁRIO SUPERIOR,

Assinatura Ilegível

S I R I U S

Serviço Industrial de Limpezas, Lda.

**Uma Empresa de Serviços ao Serviço do Ambiente;
A Sirius Preocupa-se com a Preservação da Natureza.
Usa Produtos específicos e Biodegradáveis que limpam,
tratam e não Poluem.**

**Limpeza de Manutenção Diária e Periódica:
Lavagens Vidros, Alcatifas, Limpezas ocasionais e
tratamento de tijoleiras, marmores, madeiras etc.**

Rua S. Miguel, 17 – 4740-141-Apúlia – ESPOSENDE

Telef. 253981405 – Fax 253 983 953

E-mail; sirius.limpezas@clix.pt

Jornal «Farol de Esposende», n.º 250 – 08 de Fevereiro de 2002

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

NOTÁRIO – Lic. ANTÓNIO GONÇALVES DE SOUSA
REQUISIÇÃO N.º 81

CERTIFICO narrativamente para efeitos de publicação que a folhas nove e seguintes do livro de Escrituras Diversas n.º 168-E deste Cartório, foi exarada uma escritura de justificação notarial com a data de vinte e quatro de Janeiro de dois mil e dois na qual:

ZILDA REPINCHO BARBOSA, viúva, natural da freguesia de marinhãs, deste concelho, e nela residentes no lugar de Pinhote, a qual outorga na qualidade de procuradora de:

FRANCISCO PEIXOTO GRAMOSO e mulher ELISA BARBOSA GONÇALVES GRAMOSO, casados sob o regime da comunhão geral, naturais da freguesia de Marinhãs, deste concelho, e nela residentes no lugar de Pinhote.

Declaraou:

Que os seus representados, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, de um prédio rústico composto por cultura de regadio, sito sítio de Campo de Vilar, da freguesia de Marinhãs, deste concelho, com a área de mil e sessenta metros quadrados, a confrontar do norte com Zilda Repincho Barbosa, bem como do sul, do nascente com António Rodrigues e do poente com Adão Martins Capitão, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende, inscrito na matriz predial respectiva em nome do justificante varão sob o artigo 776, com o valor patrimonial de 55,93 euros e o atribuído de **DOIS MIL QUATROCENTOS E NOVENTA E TRÊS EUROS E NOVENTA E NOVE CÊNTIMOS**.

Que, os mesmos representados, não possuem título formal que lhes permita registar na competente Conservatória o identificado prédio, mas que, no entanto, entraram na posse do mesmo, há mais de vinte anos, através de compra meramente verbal feita a Emília Pereira de Barros Chasco e marido Firmino Martins Moraes, residentes que foram no Bairro da Misericórdia em Barcelos, por volta de mil novecentos e oitenta.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição daquele prédio, há mais de vinte anos, cultivando-o, colhendo os seus frutos, pagando impostos e administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram o identificado prédio por **USUCAPIÃO**, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhes faculte a prova do seu direito, base do registo que pretende fazer a seu favor.

E para suprir a falta de título, presta estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

Está conforme o original na parte transcrita, e na certificada.

Cartório Notarial de Esposende, 24 de Janeiro de 2002.

Conta n.º 429 23,00 EUROS.

O ESCRITURÁRIO SUPERIOR,

Assinatura Ilegível

Jornal «Farol de Esposende», n.º 250 – 08 de Fevereiro de 2002

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

NOTÁRIO – Lic. ANTÓNIO GONÇALVES DE SOUSA
REQUISIÇÃO N.º 80

CERTIFICO narrativamente para efeitos de publicação que a folhas sete e seguintes do livro de Escrituras Diversas n.º 168-E deste cartório, foi exarada uma escritura de justificação notarial com a data de vinte e quatro de Janeiro de dois mil e dois na qual:

ZILDA REPINCHO BARBOSA, viúva, natural da freguesia de Marinhãs, deste concelho, e nela residentes no lugar de Pinhote sob o regime da comunhão geral, naturais da freguesia de Marinhãs, deste concelho, e nela residentes no lugar de Cepães.

Declaram:

Que é dona e legítima possuidora, com exclusão de outrém, de um prédio rústico composto por cultura de regadio, sito no lugar de Campo de Vilar, da freguesia das marinhãs, deste concelho, com a área de mil e quarenta e sete metros quadrados, a confrontar do norte com Francisco Peixoto Gramoso, do sul com Manuel Martins Capitão Lage e outro, do nascente com José António Gonçalves Marques e do poente com Adão Martins Capitão, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende, inscrito na matriz predial respectiva em nome da justificante sob o artigo número 775, com o valor patrimonial de 4,98 euros e o atribuído de **MIL NOVECIENTOS E NOVENTA E CINCO EUROS E DEZANOVE CÊNTIMOS**.

Que não possui título formal que lhes permita registar na competente Conservatória o identificado prédio, mas que, no entanto, entrou na posse do mesmo, há mais de vinte anos, através de compra meramente verbal feita a Emília Pereira de Barros Chasco e marido Firmino Martins Moraes, residentes que foram no Bairro da Misericórdia em Barcelos, por volta do ano de mil novecentos e oitenta.

Que sempre esteve e se têm mantido na posse e fruição daquele prédio, há mais de vinte anos, cultivando-o, colhendo os seus frutos, pagando impostos e administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorar lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriu o identificado prédio por **USUCAPIÃO**, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhes faculte a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E para suprir a falta de título, presta estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

Está conforme o original na parte transcrita, e na certificada.

Cartório Notarial de Esposende, 24 de Janeiro de 2002.

Conta n.º 429 23,00 EUROS.

O ESCRITURÁRIO SUPERIOR,

Assinatura Ilegível

Jornal «Farol de Esposende», n.º 250 – 08 de Fevereiro de 2002

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

NOTÁRIO: Licenciado **ANTÓNIO GONÇALVES DE SOUSA**
REQUISIÇÃO N.º 36

Certifico narrativamente para efeitos de publicação, que as folhas setenta e quatro e seguintes do livro de escrituras diversas número cento e sessenta e sete – E, deste Cartório, foi exarada uma escritura de justificação notarial, com a data de vinte e um de Janeiro de dois mil e dois, na qual:

JOSÉ JOAQUIM GOMES DOURADO e mulher **MARIA GOMES MIRANDA**, casados sob o regime da comunhão geral, naturais da freguesia de Fonte Boa, deste concelho, onde residem no lugar de Matelinho, contribuintes números 154826766 e 154826758.

Declararam:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, de um prédio rústico, composto por cultura, no sítio do Eirado, da freguesia de Fonte Boa, deste concelho, com a área de seiscentos e cinquenta metros quadrados, a confrontar do norte e poente com Luís Fernandes de Barros, do sul com José Joaquim Mouquinho da Costa e caminho e do nascente com casa do próprio, não descrito na conservatória do Registo Predial de Esposende, inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 2450 (antigo 71), com o valor patrimonial de 3,95 euros e o atribuído de **DUZENTOS E CINQUENTA EUROS**.

Que não possuem título formal que lhes permita registar na competente Conservatória o identificado prédio, mas que no entanto, entraram na posse do mesmo, há mais de vinte anos, por volta do ano de mil novecentos e oitenta, através de compra meramente verbal feita a Maria Amélia Pombal Félix, residente que foi na freguesia de santo Ildefonso, do concelho do Porto.

Que sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição daquele prédio, há mais de vinte anos, cultivando-o, colhendo os seus frutos, pagando impostos e administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, continua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram o identificado prédio por **USUCAPIÃO**, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhes faculte a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

Está conforme o original, na parte transcrita, e na certificada.

Conta registada sob o n.º 339, vinte e três euros.

Cartório Notarial de Esposende, 21 de Janeiro de dois mil e dois.

A AJUDANTE,

Maria Odete Dâmaso Barreto do Vale

Jornal «Farol de Esposende», n.º 250 – 08 de Fevereiro de 2002

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

NOTÁRIO – Lic. **ANTÓNIO GONÇALVES DE SOUSA**
REQUISIÇÃO N.º 76

CERTIFICO narrativamente para efeitos de publicação que a folhas quarenta e três e seguintes do livro de Escrituras Diversas n.º 167-E deste Cartório, foi exarada uma escritura de justificação notarial com a data de dezasseis de Janeiro de dois mil e dois na qual:

MARIA CELINA JÁCOME MOREIRA e marido **DAVID DE ALMEIDA GOMES**, casados sob o regime da comunhão geral, ela natural da freguesia de Marinhas e ele da de Belinho, ambas deste concelho, e residentes na freguesia de Guifões, concelho de Matosinhos.

Declararam:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, de um prédio urbano, composto por parcela de terreno para construção, no sítio da Cachada, da freguesia de Belinho, deste concelho, com a área de mil metros quadrados, a confrontar do norte com José Dias Costa, do sul com Manuel Lemos Feiteira, do nascente com caminho público e do poente com Maria de Lurdes Moreira Pereira, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende, inscrito na matriz em nome da justificante mulher sob o artigo 1210, com o valor patrimonial de e igual atribuído de **9.975,96 euros**.

Que não possuem título formal que lhes permita registar na competente Conservatória o identificado prédio, mas que, no entanto, entraram na posse do mesmo, há mais de vinte anos, por volta do ano de mil novecentos e oitenta, através de doação meramente verbal feita por Manuel Gonçalves Pereira e mulher Maria Martins Rei, residentes que foram naquela freguesia de Belinho.

Que sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição daquele prédio, há mais de vinte anos, administrando-o e pagando impostos com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram o identificado prédio por **USUCAPIÃO**, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhes faculte a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

Está conforme o original na parte transcrita, e na certificada.

Cartório Notarial de Esposende, 16 de Janeiro de 2002.

Conta n.º 260 23,00 EUROS.

O ESCRITURÁRIO SUPERIOR,

Assinatura Ilegível

Jornal «Farol de Esposende», n.º 250 – 08 de Fevereiro de 2002

RECTIFICAÇÃO

No nosso N.º 236, datado de 22 de Junho de 2001, foi feita uma publicação de um contrato de sociedade, referente à firma “Manamor – Indústria Têxtil, Lda.”. Nessa publicação, o nome de um dos sócios, por lapso nosso, consta Manuel Rolo Gonçalves Pereira, o qual vamos rectificar e passa a constar **MANUEL ROLO GONÇALVES MOREIRA**.

Jornal «Farol de Esposende», n.º 250 – 08 de Fevereiro de 2002

ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E INDUSTRIAL DE BARCELOS

CONVOCATÓRIA

Nos termos do n.º 1 do art 18º dos estatutos desta Associação, convoco uma assembleia Geral Ordinária a realizar no dia 22 de Março de 2002, pelas 21 horas e 30 minutos na sede desta Associação, com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto Único – **APRECIÇÃO, DISCUÇÃO E VOTAÇÃO DO RELATÓRIO DE CONTAS DE 2001**

A Assembleia Geral funcionará à hora marcada desde que tenha quorum, meia hora depois com qualquer número de sócios.

ACIB, 1 de Fevereiro de 2002.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL

Licínio Carlos da Costa dos Santos

WOLVERINE TUBAGEM (PORTUGAL), LDA.

Empresa multinacional Americana, localizada na Zona Industrial de Esposende, pretende admitir para os seus quadros funcionários com o seguinte perfil:

Ref.ª 01 – Técnicos de Manutenção Eléctrica:

Reportando ao Director de Produção, terá como funções, assegurar a manutenção dos equipamentos necessários à produção, os diversos equipamentos destinados ao manuseamento de cargas e a manutenção do edifício.

Requisitos:

- Experiência comprovada em reparações eléctricas de equipamentos fabris,
- Capacidade de interpretação de esquemas eléctricos,
- Conhecimentos informáticos na óptica do utilizador,
- Bons conhecimentos técnicos em programação de automatismos.

Ref.ª 02 – Operador de Máquinas: (Masculino/Feminino)

Reportando ao Supervisor de Turno, terá como funções, assegurar a produção nos tempos pré-determinados com a qualidade pretendida.

Requisitos:

- Capacidade de trabalho com ou sem supervisão,
- Uso de senso comum,
- Capacidade de conservação de equipamentos,
- Experiência como operador de máquinas fabris.

Oferece-se:

- Remuneração e benefícios em função da experiência demonstrada,
- Prémios mensais em função do desempenho,
- Bom ambiente de trabalho em empresa sólida e em projecto inovador,
- Formação contínua,
- Cantina própria,
- Integração nos quadros após avaliação das capacidades.

As inscrições poderão ser feitas através de carta acompanhada de “C.V.” com indicação da respectiva referência ou através de inscrição directa na seguinte morada:



WOLVERINE TUBAGEM (PORTUGAL), LDA.

Zona Industrial de Esposende

Apartado 21

Telefone: 253 969 390

4744-909 ESPOSENDE

FUTEBOL**CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO B - ZONA NORTE A.D.E. - DOIS TRIUNFOS TANGENCIAIS E MAIS SEIS PONTOS**

A equipa da A.D.E. soube aproveitar, e bem, a oportunidade que teve, ao realizar dois jogos consecutivos, no Estádio Padre Sá Pereira, para alcançar duas excelentes vitórias, somar mais seis pontos e, consequentemente, subir na classificação geral, posicionando-se, agora, em oitavo lugar, no início da segunda volta.

Como se verifica, ainda falta muito para o campeonato chegar ao seu termo, mas quanto mais cedo as equipas garantirem os pontos necessários, para assegurarem a manutenção, melhor futebol poderão praticar, pois os jogadores libertar-se-ão da pressão dos jogos decisivos. A equipa da A.D.E., se conquistar tantos pontos na segunda volta

quantos amealhou na primeira (vinte e três) conseguirá a desejada manutenção. Pelo valor da equipa - jogadores e técnicos - é perfeitamente possível.

Quem terá de trabalhar mais e melhor é a equipa directiva que deve fazer tudo o que estiver ao seu alcance para satisfazer os compromissos assumidos com todos os que produzem trabalho e fornecem produtos para que a máquina desportiva continue a honrar o nome do clube, da cidade e do concelho que representa.

ÚLTIMOS RESULTADOS

Esposende, 3 - Braga B, 2
Esposende, 2 - Paredes, 1

CAMPEONATO NACIONAL DA III DIVISÃO - SÉRIE A C. F. FÃO CAIU NUM BECO COM POUCA SAÍDA

Ao disputar dois jogos em casa, consecutivos, e não somando um ponto sequer, o C. F. Fão começa a ficar muito para trás na tabela classificativa, facto que começa a ser comprometedor, tendo em conta o principal objectivo dos fangueiros, que é o da manutenção.

A Direcção foi incansável e reforçou a equipa com novos jogadores e assegurou a contratação do técnico Rogério Pimenta,

para tudo fazer, no sentido de garantir a permanência do Fão na III Divisão Nacional. Porém, se ainda nada está matematicamente perdido, a verdade é que, agora, as "coisas" começam a tornar-se muito complicadas. O C. F. Fão é penúltimo, com 15 pontos.

ÚLTIMOS RESULTADOS

Fão, 1 - Pevidém, 2
Fão, 1 - Terras de Bouro, 2

CAMPEONATO NACIONAL DE JUNIORES F. C. MARINHAS - PRIMEIRA VITÓRIA FORA!

Que pena aquela derrota, em casa, frente ao Barroselas, pois, se assim não tivesse acontecido, e com a brilhante vitória alcançada, agora, em Bragança, o F. C. Marinhos, no escalão júnior, continuaria bem mais firme a lutar pela permanência no nacional da categoria.

De qualquer modo, o ditado diz-nos que "enquanto há vida, há esperança" e, apesar

da diferença que separa os marinhenses, para a equipa que está acima da "linha de água", ser de sete pontos, ainda tudo é possível. Oxalá conquistem mais umas vitórias e o seu mais directo adversário, o Chaves, vá perdendo pontos.

ÚLTIMOS RESULTADOS

Gil Vicente, 2 - Marinhos, 0
Bragança, 0 Marinhos, 1

PROVAS DISTRITAIS DA A.F. DE BRAGA

Prosseguiram os diferentes campeonatos da A. F. de Braga, com as equipas do concelho a darem boa conta de si, esperando-se que, algumas delas, conquistem lugares de destaque nas respectivas classificações, prevenendo-se, mesmo, que uma ou outra venha a subir de divisão.

ÚLTIMOS RESULTADOS**DIVISÃO DE HONRA - SÉRIE 1**

Gandra, 2 - Turiz, 0
Santa Maria, 3 - Marinhos, 0

Os Estrelas, 1 - Gandra, 0

Marinhos, 2 - Prado, 1

I DIVISÃO - SÉRIE 1

Vila Chã, 1 - Granja, 1

Ág. Alvelos, 1 - Forjães, 4

Viatodos, 1 - Apúlia, 0

Pousa, 1 - Vila Chã, 0

Forjães, 4 - Cabreiros, 1

Apúlia, 0 - Cristelo, 2

II DIVISÃO - SÉRIE 1

Remelhe, 0 - Fonte Boa, 0

Sequeirense, 0 - Est. Faro, 1

Fonte Boa, 3 - Sequeirense, 2

Est. Faro, 2 - Fragoso, 1

JUNIORES**I DIVISÃO - SÉRIE 1**

Maximinense, 7 - Esposende, 2

Esposende, 2 - Santa Maria, 2

II DIVISÃO - SÉRIE 1

Andorinhas, 6 - Marinhos, 1

Forjães, 1 - Celeirós, 1

Marinhos, 5 - Forjães, 0

JUVENIS**I DIVISÃO - SÉRIE 1**

Maria da Fonte, 1 - Esposende, 3

Marinhos, 5 - Amares, 2

Merelinense, 3 - Forjães, 1

Esposende, 4 - Maikes Fraião, 0

Este, 2 - Marinhos, 1

Forjães, 1 - B. Misericórdia, 7

II DIVISÃO - SÉRIE 1

Navarra, 0 - Antas, 0

Trandeiros, 1 - Gandra, 1

Apúlia, 3 - Turiz, 1

Antas, 0 - Apúlia, 4

Gandra, 8 - Roriz, 1

INICIADOS - SÉRIE 1

Sequeirense, 0 - Marinhos, 5

Celeirós, 1 - Antas, 0

Esposende, 2 - S. Verissimo, 3

Marinhos, 1 - Santa Maria, 0

Antas, 3 - Sequeirense, 1

Martim, 3 - Esposende, 2

Apúlia, 1 - Celeirós, 1

INFANTIS - SÉRIE 1

Areias S. Vicente, 1 - Esposende, 7

Marinhos, 5 - Santa Maria, 2

Lago, 9 - Antas, 2

TORNEIO INTER-SELECÇÕES**DISTRITAIS - SUB-17**

Decorrerá, no próximo dia 11 do corrente, no Estádio Padre Sá Pereira, em Esposende, por iniciativa da A. F. de Braga, com o apoio e colaboração da Câmara Municipal de Esposende e da A.D.E., mais um Torneio Inter-Seleções Distritais, com a participação das seleções sub-17, de Braga, Viana do Castelo, Aveiro, Porto e Vila Real.

EMPREGADA DE BALCÃO

Cadeia de lojas de moda necessita colaboradora para loja a abrir brevemente em Esposende.

Necessária boa apresentação, idade até 30 anos, bom gosto, atitude profissional e grande vontade de progredir na carreira.

Contacto: 253 961849 - 253 824662.

BASQUETEBOL**CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO B - ZONA NORTE A A.D.E. NÃO ACERTA A MÃO**

Decididamente, a equipa de basquetebol da A.D.E. não consegue vencer um jogo no novo ano de 2002. A equipa até tem realizado exposições agradáveis, nos três primeiros períodos, dos quatro em que um jogo de basquetebol se divide, mas, no último período, os jogadores perdem a calma e a serenidade e, destes erros, beneficiam os adversários que, por demérito dos esposendenses, acabam por vencer jogos nos quais em nada foram superiores.

Nesta última quinzena, somente se realizou uma jornada e a equipa de Esposende, deslocando-se a Bragança, averbou mais uma derrota, por culpa própria, ou seja, falta de concentração nos momentos cruciais do jogo.

Porque os nossos briosos atletas têm reconhecido valor, espera-se que voltem, rapidamente ao caminho das vitórias.

ÚLTIMO RESULTADO

Bragança, 63 - Esposende, 57

FINAL-FOUR**INICIADOS MASCULINOS**

Organizado pela A. B. de Braga, com o apoio e colaboração da Câmara Municipal e da Secção de Basquetebol da A.D.E., vai decorrer, nos dias 9 e 10 do corrente mês de Fevereiro, um Torneio de Basquetebol em iniciados masculinos, denominado Final-Four, com os jogos a decorrerem no Pavilhão da Escola EB 2,3, de António Correia de Oliveira, em Esposende, na tarde de Sábado e na manhã de Domingo.

HÓQUEI EM PATINS**CAMPEONATO NACIONAL DA III DIVISÃO - ZONA NORTE HÓQUEI CLUBE DE FÃO ASCENDEU AO PRIMEIRO LUGAR**

Mercê do seu real valor e da categoria dos seus jogadores e técnicos, o Hóquei Clube de Fão, com menos um jogo disputado do que o seu directo opositor, o Seixas, ascendeu ao primeiro lugar na tabela classificativa, levando já três pontos de avanço. Com este brilhante comportamento, tudo parece apontar para a merecida subida de divisão dos fangueiros, ao segundo escalão do hóquei nacional.

ÚLTIMOS RESULTADOS

Seixas, 2 - H.C. Fão, 9 / H.C. Fão, 5 - Paredes, 2

TAÇA DE PORTUGAL

Não foi feliz o Hóquei Clube de Fão no jogo que realizou no seu pavilhão, frente à equipa da Juventude de Viana, a contar para os 1/16 da Taça de Portugal. Face ao resultado negativo, os faozenses foram eliminados desta prova.

RESULTADO

H.C. Fão, 2 - J. Viana, 4

CAMPEONATO DE INFANTIS

Realizaram-se mais duas jornadas a contar para o campeonato de infantis, prova na qual o H.C. de Fão aposta na formação e no futuro.

ÚLTIMOS RESULTADOS

Barcelinhos, 1 - H.C. Fão, 0 / Óquei Barcelos, 15 - H.C. Fão, 0

RESULTADOS DO TORNEIO STROKE PLAY

Realizou-se, no passado dia 20 de Janeiro, no Clube de Golfe da Quinta da Barca, em Esposende, o Torneio Stroke Play.

A prova disputou-se na modalidade Stroke Play, em duas categorias (1ª categoria hcp EGA, até 18,4; 2ª categoria hcp EGA de 18,5 até 36) e esteve aberto a sócios e não sócios Homens e Senhoras.

O 1º Gross Geral foi Elisabete Teixeira, com 72 pancadas.

Na classificação Net:**1ª Categoria**

1º Abel Pereira - 67 pancadas

2º Orlando Caetano - 68 pancadas

2ª Categoria

1º João Mota Prego - 55 pancadas

2º Luís Pão - 60 pancadas.

No final, procedeu-se à habitual entrega de prémios, no Clube House do Clube Quinta da Barca.

ANDEBOL FEMININO**JUVENIS****CAMPEONATO NACIONAL QUASE GARANTIDO REGIONAL DO PORTO**

Terminou o Encontro Regional do Porto, onde a equipa de Iniciadas da Juventude de Mar, alcançou o 3.º Lugar. Perdida a meia final por um golo, por causa de erros clamorosos da arbitragem, a equipa reencontrou-se e exibiu-se de seguida em bom plano, conquistando o 3.º Lugar perante a equipa do Colégio de Gaia.

RESULTADOS

Juventude de Mar, 23 - Felgueiras, 3

Alpendorada, 9 - Juventude de Mar, 12

Juventude de Mar, 9 - Rebordosa, 4

Santa Isabel, 6 - Juventude de Mar, 15

MeiaFinal

Juventude de Mar, 6 - Santa Joana, 7

Colégio de Gaia, 15 - Juventude de Mar, 13

RESULTADO

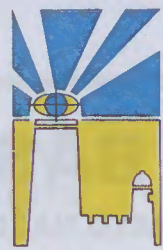
Juventude de Mar, 22 - Almeida Garrette, 10

INICIADAS

3.º LUGAR NO ENCONTRO

MACOSIL (PERELHAL)

Admite jovens para trabalhar c/ teares de peúgas (meias).
Contacto: 962 486 133 (Sr. Silva).



ESCUTEIROS DE S. BARTOLOMEU DO MAR: 25 ANOS SEMPRE ALERTA!

(Continuação da Página. 1)



(Bodas de Prata: Acampamento de 14, 15 e 16 Setembro)

Abreu Ribeiro, a Maria Albertina Morgado Arezes, a Quitéria de Amorim Saleiro Capitão e a Maria Valentina de Abreu Capitão.

Entretanto, devido a motivos militares, o Manuel António Correia Martins Sapateiro vê-se obrigado a distanciar do grupo.

Grupo que teve a sua Velada de Armas na noite de 5 de Dezembro de 1976 e faz a sua Promessa no dia 6 de Dezembro. É nesta histórica data que é oficialmente instituído o Agrupamento n.º 82 do Corpo Nacional de Escutas – CNE, em S. Bartolomeu do Mar.

No dia 13 de Junho é constituída a Fanfarra, tendo a primeira actuação pública nesse mesmo

redobrado orgulho a exibição realizada nos inícios dos anos 80 na Garraida integrada na Romaria da Senhora d'Agonia, em Viana do Castelo, é a *maior das monumentais*.

Na actualidade conta com 16 Lobitos, 21 Exploradores, 11 Pioneiros, 14 Caminheiros e 9 Dirigentes. Curiosamente, os dedos de uma das nossas mãos chegam e sobram para contar as famílias desta aprazível terra que não tenham até hoje um membro nos escuteiros. Sinal mais do que positivo do acolhimento que este movimento, de salutar e elevada formação humana, valorização pessoal e valiosa expressão da solidariedade humana, conhece nestes seus 25

favor, resolvam a questão para evitar que sejam tomadas outras medidas.

Entretanto, a Câmara Municipal está a avançar com os projectos necessários. A maquete do edifício traduz o projecto da autoria da Arquitecta Ana Valente, que propõe o seguinte programa para a Sede dos Escuteiros de Mar, no Monte de Baixo, junto à Estrada Nova: "átrio, bar com cozinha e sanitário de apoio, sanitários públicos, salão polivalente, 4 salas e sala de direcção/biblioteca.

O arranjo exterior prevê um espaço de prolongamento exterior do bar – esplanada – desenhado ao nível da entrada e ainda um conjunto de socacos ajardinados e arborizados que funcionam como espaços de estar e de prolongamento exterior do edifício.

O valor da obra do edifício Sede dos Escuteiros será aproximadamente 40 000 contos", isto a preços de 2001.

Este empreendimento é primordial para o Agrupamento que no dia 18 Agosto de 2001, durante o espectacular Desfile de Fanfarras recebeu a Medalha de Mérito Municipal, atribuída pela Câmara Municipal de Esposende.

Neste encontro estiveram presentes as fanfarras de Requião (Vila Nova de Famalicão), Antime (Fafe), Mujães (Viana do Castelo), Marinhas e Mar (Esposende). E no acampamento, realizado nos dias 14, 15 e 16 de Setembro passado, estiveram presentes mais de 700 escuteiros de todo o país, em representação de 35 agrupamentos e distribuídos por 114 tendas.

A primeira Direcção do Agrupamento n.º 82 era assim constituída: Assistente – Pe Dr. Jaime Cepa Machado Assistente Adjunto – Pe Manuel N. Soares Chefe do Agrupamento – António de Jesus Vilas-Boas de Abreu

Secretário – José António Rei Capitão Chefes de Grupos – Manuel Saleiro de Lima

e Fernando Vaz Saleiro Maranhão

Na actualidade:

Assistente – Pe Dr. Jaime Cepa Machado Chefe do Agrupamento – Fernando Vaz Saleiro Maranhão

Secretário – Delfim Fernando Dias e Cepa I Secção (Lobitos) – Maria do Céu Dias e Cepa e Jorge Fernando Viana Cameiro

II Secção (Juniões) – Victor Saleiro Lima e José António Dias e Cepa

III Secção (Seniores) – Nelson de Jesus Gomes Abreu

IV Secção (Caminheiros) – José Viana Cameiro e José António Lima Brás

Para a nossa memória colectiva registamos o lema destas Bodas de Prata dos Escuteiros de Mar: *Tenta deixar o Mundo um pouco melhor*



ano no dia 15 de Agosto, nas Festividades em Honra de Nossa Senhora da Saúde, em Esposende. Os primeiros instrumentos foram adquiridos com o suor e sacrifício de cada um dos seus elementos, bem como com o produto de um peditório na freguesia e um sorteio a favor da Fanfarra.

Com várias saídas programadas para o corrente ano, já muito perto das mil actuações realizadas e, desde que foi fundada a Fanfarra, todos os anos tem marcado feliz e alegre presença na Procissão da Romaria de S. Bartolomeu, aquelas tardes inesquecíveis de 24 de Agosto.

Os mais "velhos", ou seja, os escuteiros no activo desde a primeira hora, recordam com

anos de existência nesta localidade.

O sonho que acalentam os seus dirigentes, comungado por todos os elementos, é desde o início a sede. Esse seu espaço onde possam pôr e dispor livremente das suas coisas, do seu valioso património, em segurança, com autonomia e identidade.

Na última década esta pretensão, mais do que legítima e justa, tem sido objecto de promessa eleitoral dos órgãos autárquicos. Infelizmente tem conhecido vicissitudes várias que levam até hoje à sua não concretização. A última das quais prende-se com a avaliação do terreno onde se pretende a sua construção. Esta avaliação, que tem de ser feita pelas Finanças de Esposende, além de necessária é imprescindível para que se possa avançar com o processo de licenciamento da obra. Não se compreende que desde o dia 2 de Junho do ano passado se aguarde a dita avaliação, que, segundo os técnicos daquela repartição, não se pode efectuar por indisponibilidade de verbas para pagar aos avaliadores. E esta situação é comum a muitos outros pedidos. Por



do que o encontraste .

Baden-Powell (1857-1941) – fundador do Escutismo

PARABÉNS ! Muitas Felicidades e Muitos Anos SEMPRE ALERTA.

Maranhão Peixoto

